

Brossard acha fantasia temor de arenistas

Porto Alegre — "É fantasia, é embuste, é mistificação", considerou o líder do MDB no Senado, o Sr Paulo Brossard, os argumentos levantados por parlamentares da Arena que dizem depender de seu comportamento e da liderança que imprimir a sua bancada a aprovação das reformas políticas pretendidas pelo Governo.

"Tudo isto é pretexto. Até porque depois do pacote de abril, basta maioria absoluta para reformar a Constituição e essa maioria o Governo detém nas duas casas. Se o projeto da reforma política prestar, terá o nosso voto. Se não prestar, terá a nossa oposição, a nossa resistência e a nossa crítica", disse ele ainda.

Responsabilidade

Depois, comentando a tática de obstrução que a bancada majoritária da Arena vem utilizando no Senado para não votar os projetos que instituem a cadeira de direitos humanos nas faculdades de Direito e que envolve a Lei do Inquilinato e a eliminação da denúncia vazia, o Sr Paulo Brossard lembrou que o Partido do Governo já adiou a votação por oito vezes, antes de passar a negar quorum.

Ao observar que a obstrução é uma técnica legítima, mas da minoria, em todos os parlamentos do mundo, o Senador gaúcho apontou a falta de precedentes no fato de a maioria utilizar o recurso. "A maioria não quer assumir a responsabilidade de votar contra o projeto dos direitos humanos e não quer votar a favor do projeto da Lei do Inquilinato, porque este é altamente favorável ao inquilino e ela prefere manter uma situação a favor do proprietário. O Governo terá de assumir a responsabilidade, um dia a mais, um dia a menos", afirmou.

Gigantismo

De regresso a Brasília, o líder do MDB no Senado distribuiu aos repórteres análise que fez sobre a atuação dos bancos gaúchos quanto a depósitos e apontou a excessiva concentração econômica, que favorece São Paulo, como principal responsável pelo fato de o Banco Sul-Brasileiro, que em 1976 detinha o 12º lugar entre os bancos do país, tenha passado a 18º no ano passado, com um aumento médio de depósitos de 27,7%, contra um aumento médio dos bancos nacionais de 45,82%.

"A política do Governo federal tem sido nociva ao país, e enquanto os Estados, transformados em capitâneas, tiverem os governadores nomeados em Brasília como meros donatários, não terão a integridade de defenderem os seus Estados e os legítimos interesses locais diante do Governo que os nomeia governadores à revelia do voto popular. E assim o país vai definhando enquanto o Poder central vai crescendo sempre, graças a um gigantismo fatal", declarou o Senador pelo Rio Grande do Sul.